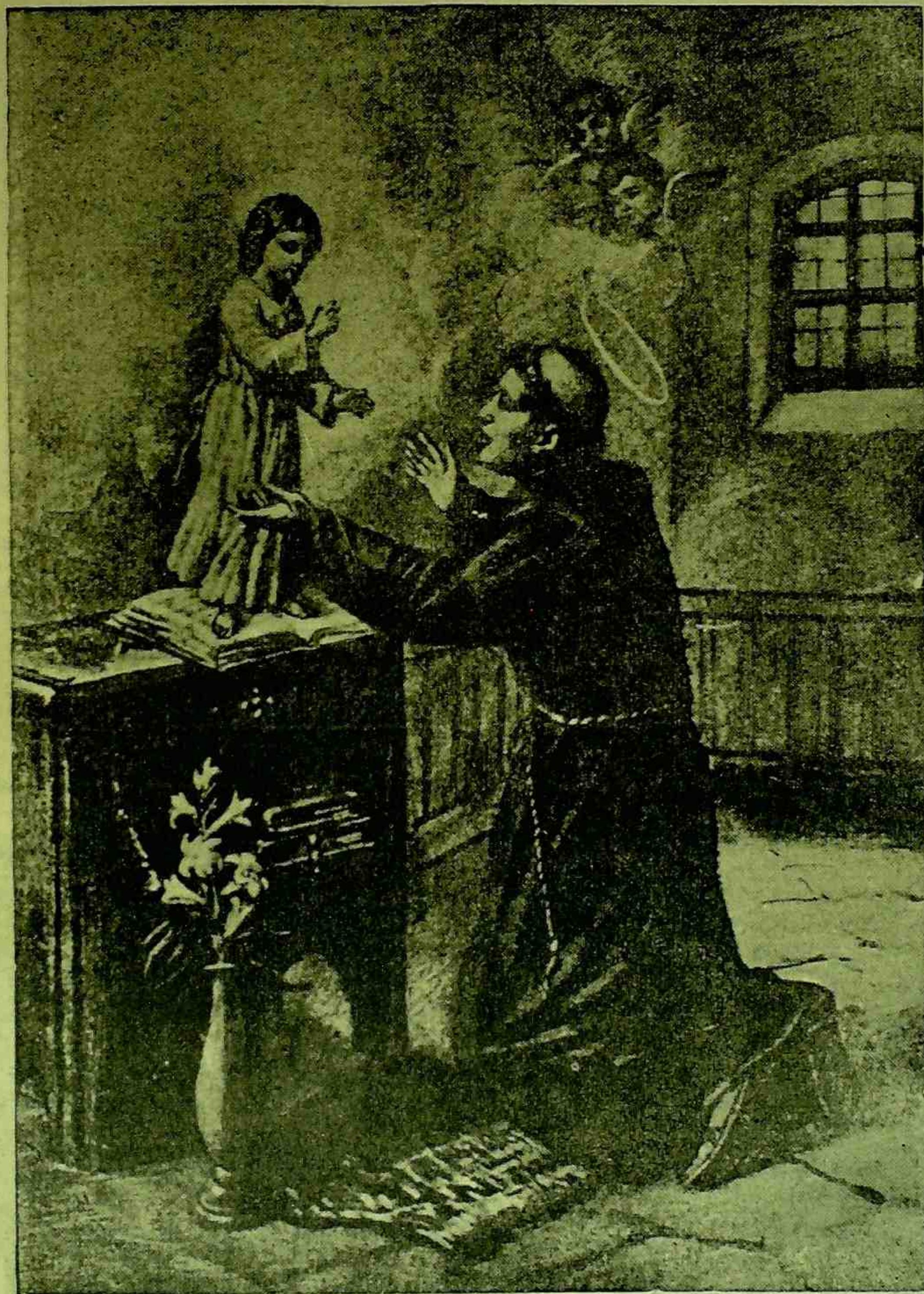


Ave Maria

SÃO PAULO, 6 DE JUNHO DE 1948

ANO L — NÚMERO 22



SANTO ANTÔNIO. Todas as populações honram o glorioso taumaturgo, luminar da Igreja e martelo da heresia. Invoquemo-lo durante o seu novenário e no dia de sua festa, pedindo-lhe ser baluarte contra as seitas heréticas e flagelo da impiedade.

JÁ LEU SUAS REVISTAS OU
JORNAIS CATÓLICOS?

Não os jogue fora!

Envie-os aos doentes dos Hospitais,
Leprosários, etc., e aos presos, tanto
das penitenciárias como cadeias

DEUS LHE PAGARÁ

Consagrações de Famílias ao Imaculado Coração de Maria

SANGÃ (Santa Catarina) — Eleutério Reus; Ramiro Machado; Porfírio Colle; João Marcelo; Lucas Matos; António Jorge; Gerônimo Pereira; Anibal D'Augustin; Aprendino Borges; Januário Borges; Adelina Marcon; Francisca Borges; António Júlio; José Hipólito; Lino Deb; Manuel Cardoso; Santino Hipólito; Santos Cândido; osé Mariano; António Vidal; Liberato Leôncio; Ludovico Borges; Aparício Lima.

IÇARA (Cresciuma - E. de Santa Catarina) — João Daltoé; Justino Bittencourt; Oscar Espanhol; Manuel Espanhol; Reduzino Espanhol; Olívio Pelegrino; João Borges; Manuel Inácio; Santos Valvassori; João Valvassori; José Raite; Almerindo Inácio; Ramífillo Viscarde; Joaninha Machado; Feliciano Pinter; José Inez; João Zeferino; Avani Rodrigues; Amaro Cardoso; António Pavel; Jovino Bittencourt; Francisco Raite; Estácio Folis; Arino Espanhol; Ildo Alves; José Pinter; Joaquim Coelho; João Zacarani; António Miliole; Joana Maria Silva; Ismael da Silva; Lauro Coelho; Maria Souza; Bertulina Sousa; Sérgio Correia; Oliveira Antunes; João Gularte; Ema Colonete; José Bartaxa; Marcírio Bittencourt; José Lodeti; António Marculino; Carmela Rizzieri Garcia; Fermiano Bonifácio; Raquel Borges; Pedro Generoso.

Cumprem promessas e agradecem favores...

ITÚ — Celestino Ferrari agradece a Santa Rita de Cássia uma grande graça.

RIBEIRÃO PRETO — Srta. Flaviana Oliveira agradece uma grande graça alcançada por intercessão de Santa Rita de Cássia, advogada dos impossíveis. — D. Guilomar F. Natal agradece uma graça alcançada por intercessão de Santa Tezinha. — D. Luiza Piva agradece a Santo António e a Santa Rita de Cássia uma graça alcançada. — D. Rita B. Barbosa agradece a Frei António Galvão uma graça alcançada. — D. Ester Lima Hiss agradece a N. S. das Graças um favor alcançado.

ALÉM PARAÍBA — D. Elvira Marotta agradece a Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro duas graças alcançadas.

TOMBOS — D. Maria Valentim agradece a Nossa Senhora da Consolação uma graça alcançada pela sua intercessão.

CARANGOLA — D. Joaninha Vargas agradece a Nossa Senhora das Graças uma graça alcançada. — A Frei Fabiano de Cristo D. Adolfinha agradece graça alcançada.

PARANAGUÁ — Noemia dos Santos Cabral agradece uma grande graça alcançada por intermédio de São Judas Tadeu, em benefício de seu marido.

JACUTINGA — Uma devota agradece a Santo António a trezena milagrosa por ocasião de grande aflicção, quando sua filho esteve mal com reumatismo.

SÃO PAULO J Sr. Vicente Ferreira de Araujo agradece uma graça recebida.

CALDAS NOVAS — Geralda Porto Fonseca agradece uma graça em favor de sua filha Miriam das Graças.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 20,00
Número avulso . Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
R. Jaguaribe, 699
Fone: 51-1304 - Caixa, 615
OFIC.: R. Martin Francisco, 646-656 - Fone: 52-1956

O trabalho e a vigilância para conservar o triunfo

Dormir folgado sobre os louros, descansar indefinidamente após as batalhas vitoriosas, e pior ainda, tratar só de gozar os frutos da vitória, isto é, tratando-se dos combates políticos, disfrutar com largueza os rendimentos e ordenados do Tesouro, seria a ruína ou pelo menos o princípio da ruína, a queda fatal dos governos, e a desgraça de todo o país.

Os adversários não dormem, querem tomar a desforra, e pela sua vez querem mais ainda, as vantagens de uma situação agradável, a posse e disposição livre dos bens públicos além da pretensão dos seus intuitos de ação demolidora; e para isso estão vigiando, espiando e conspirando com as suas propagandas e depósitos escondidos de armas, quando os vencedores honestos estão mais confiados: preparam-se com os seus planos bem urdidos para um dia depôr os seus vencedores e arruinar os povos que esperam submeter ao seu agourento domínio.

Tal não se está dando felizmente na nação italiana após a derrota do comunismo nas urnas. O sr. De Gasperi após o reconhecimento público de vitória dos democratas cristãos, mostrou ao povo italiano, à grande massa popular que em Roma acudiu a ouvir a sua palavra de ordem e de regosijo, qual deve ser nestes momentos o anelo legítimo dos vencedores que hão de conservar a suspirada paz na Itália e promover o bem-estar do povo.

“Temos apenas uma ambição, a de nos colocarmos ao serviço da democracia. Estamos determinados a defender a liberdade”.

Asism falou para desmentir os propósitos que lhe atribuem os comunistas, os quatro ou cinco milhões de comunistas adversos somados aos socialistas e que formam a Confederação Geral do Trabalho, estando infelizmente associados e treinados para a luta social e, quando possível, a luta militar de levante e rebelião irresistível.

Eles, pois, falsamente se atribuem a representação geral do povo.

“Desejamos chegar a um acordo, continuou o chefe do governo, com os demais partidos anticomunistas em matéria de política externa e sobre todos os outros assuntos de que depende a verdadeira reconstrução da Itália.

Na política externa claro é que não quer acordos com a Rússia comunista e com os seus numerosos e já poderosos, mas submissos satélites.

De tudo isto podemos por ora nos felicitar no Brasil, pois os vencedores do último pleito presidencial mostram o seu desacordo completo com o comunismo, tendo já rompido as relações diplomáticas com o governo do Sôviet e exercendo vigilância sobre o comunismo.

“Nós católicos, afirma De Gasperi, desejamos preservar a independência da Igreja. É nosso dever conservar o devido respeito à Santa Sé.”

A mais firme garantia da paz duradoura exige essa conformidade de miras e propósitos como o maior expoente de ordem moral que nas suas aplicações compreende a reta administração, a justiça e a colaboração do governo e de todas as forças diretrizes do país para a maior felicidade dos que forem governados e administrados, e que receberá a mais certa orientação das máximas morais ensinadas pela Igreja.

“Hoje, pois, dizia jubiloso o primeiro ministro, podemos celebrar serenamente esta vitória que também é uma vitória da dignidade do povo. Todas as forças da ordem colocaram-se ao serviço da liberdade de todos, da liberdade do povo italiano.

“Esta é a estrada, ao longo da qual devemos sempre marchar: liberdade para os partidos, associações e sindicatos.

Ao contrário disto a estrada da Rússia de Stalin e de todos os comunistas é o partido único que eles querem ver dominando o país em que radicam, e recebendo ordem do Soviet russo para oprimir e perseguir com as prisões e



Orientações Evangélicas

III DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

ALEGRIA DO PERDÃO

“Os sãos não precisam de médico, senão os enfermos. Não vim chamar à penitência os justos, senão os pecadores.”

Foi Jesus quem pronunciou essas palavras. Do contrário, seriam inacreditáveis. Outros chefes, mestres ou pais agiram de forma diversa. Procuraram o que mais lhes agradava e preferiram o que os contrariava. Inclinaram-se para os que lhes eram generosos, simpáticos e agradecidos e deixaram os que lhes eram adversos, opostos e desprezíveis.

Jesus procedeu em sentido diverso. Inclinou-se para os necessitados, aproximou-se dos caídos, consolou os tristes e penalizados, aconchegou-se dos pecadores. E assim fazendo,

desvendou um dos mais consoladores arcanos encerrados em seu imenso Coração.

Como si tivesse inato pendor para o vil e repelente, para o mais miserável da vida humana, foi procurá-lo onde se encontrava e com sua mão de Mestre onipotente conseguia transformar o barro em ouro, a maldade em bem, a miséria em santidade, o pecador em justo, o tíbio em santo.

Que outra coisa poderia fazer quem era santíssimo senão mostrar o segredo dessa santidade, o poder dessa onipotência? Aquele que encontrava manchas nos anjos e senões nos serafins, deixando o céu, veiu

deliciar-se em distribuir o seu perdão e as riquezas de sua misericórdia para soerguer o caído e levantar e ganhar o que estava perdido.

A santidade infinita era juntamente a condescendência sem limites. Como mãe que ama o filho enfermo, não por ser enfermo, senão por ser filho, Jesus amava os pecadores não pelo pecado que tinham senão pela filiação a que pertenciam. Como é suave ver-se perdoado e perdoar. Ser cristão é saber pedir perdão e saber perdoar.

Aproveitemo-nos dessa misericórdia no tempo propício e nos momentos da graça. E proclamemos alto e bom som, que no Coração de Nosso Senhor há uma fonte inexgotável de perdão e misericórdia para o pecador arrependido.

a morte por qualquer demonstração contrária, embora só de palavras aos chefes comunistas.

“As leis devem ser fundamentadas no princípio da liberdade e da ordem, pois que a sua defesa representa uma forma da democracia. Esse é o nosso objetivo: Neste programa e para este programa consagramos os nossos esforços... o combate à ditadura de um grupo e a qualquer tendência para a violência; a submissão à lei comum da democracia e o apôio a uma política externa que resulte em cooperação econômica com os povos de outras terras e o apôio à solidariedade de todos os povos livres e democráticos.

“Este programa será cumprido com energia e vigilância para que ninguém possa utilizar-se da liberdade para conspirar contra a pátria. Será cumprido dentro das grandes tradições italianas de honra, disciplina e moral.

“O povo espera do governo uma campanha contra o desemprego e um programa de reformas sociais. Tudo será executado com uma condição absolutamente necessária: a manutenção e o respeito à ordem e à liberdade dos partidos e sindicatos e o espírito de independência, não se submetendo a nenhuma potência estrangeira.

Pois que a Rússia está espiando a todo o momento pela submissão de todos os povos, aproveitando a ocasião de qualquer levantamento ou de qualquer traição comunista não só pelo descontentamento do povo, mas até pelos mesmos favores ou reformas, procurando infil-

trar os seus adeptos nas administrações públicas, no exército e nas empresas, dando-se serviço aos comunistas e exigindo a ampliação das reformas agrárias e das indústrias de modo que todas as terras, todas as fábricas e os seus rendimentos venham a ficar em poder desses inimigos odientos, incansáveis e insaciáveis.

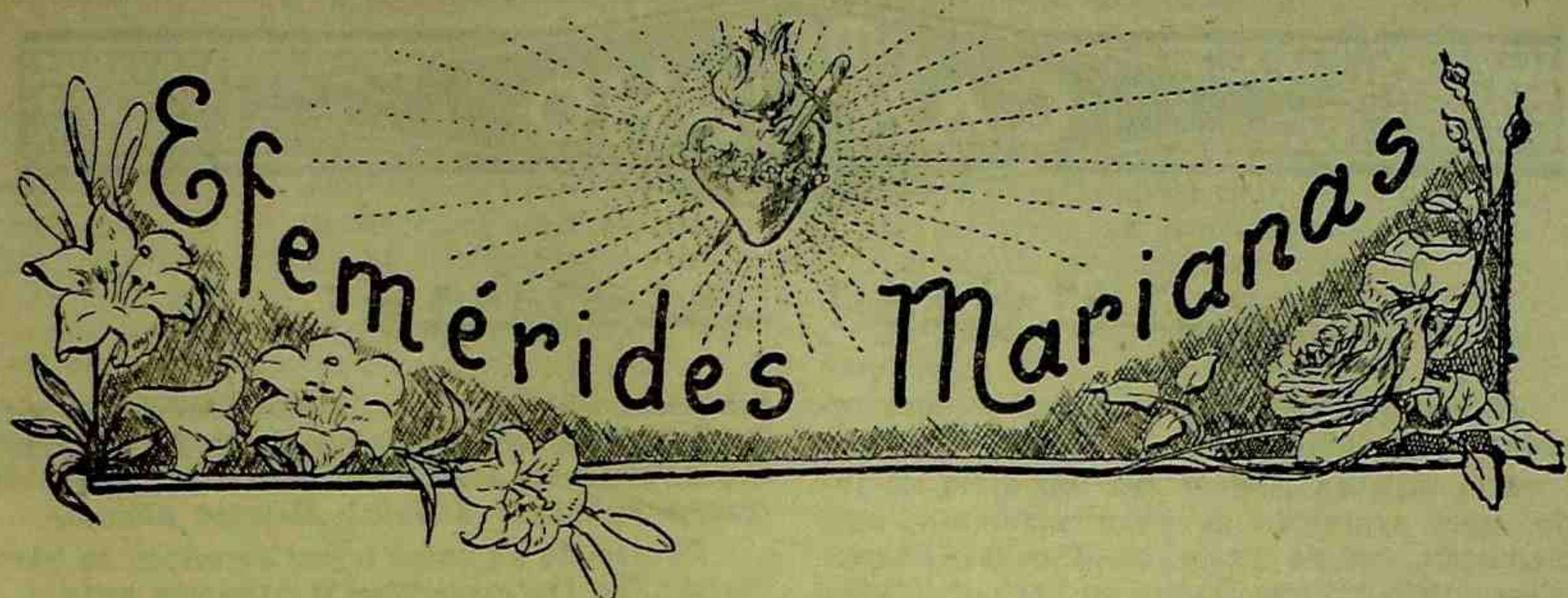
Assim o governo italiano terá em vista impedir a infiltração insidiosa do comunismo nos seus organismos e evitará as probabilidades do triunfo soviético que seria a ruína da nação italiana e uma continuação do programa do Kremlin para a ocupação e opressão de toda a Europa.

P. Luiz Salamero, C.M.F.

UM HOMEM DECIDIDO

Um homem sem meias medidas nem panos quentes foi Apolonides, governador de Argos, nomeado para esse cargo no ano 315 antes de Cristo.

Em uma expedição que fez pela Arcádia apoderou-se de Stinfale, mas, informado de que em Argos tramavam uma conspiração contra ele, regressou a cidade, reuniu numerosos partidários incondicionais e ordenou-lhes que incendiassem o Senado, onde se encontravam reunidos quinhentos de seus adversários, os quais morreram queimados.



SEMANA SOCIAL MARIANA EM ITABIRITO (Minas)

Desde o ano 1721 ou talvez antes, sendo vigário colado o P. Paulo Carvalhosa de Castro, Itabirito vem cultuando a Nossa Senhora sob o título de "Nossa Senhora da Boa Viagem".

Continuando essa tradição e honrando esses foros de marianismo, celebrou-se ali, há pouco, sob a presidência do atual vigário, P. Braz Morais Silva, importante "semana social mariana", em preparação ao dia mundial do congregado mariano, como homenagem ao Exmo. D. Helvécio ao ensejo do seu jubileu episcopal e para pedir a Deus a proclamação dogmática da Assunção de Nossa Senhora.

Os temas tratados foram muito interessantes. Estudaram-nos e desenvolveram-nos proficientemente os melhores elementos culturais da cidade.

No último dia da semana abrilhantaram a solenidade numerosas representações das cidades de Belo Horizonte, Conselheiro Lafaiete, Nova Lima, Raposos, Ouro Branco, Ouro Preto, Sabará e São Gonçalo do Arção.

Numerosos sacerdotes estiveram também presentes. Em todos os atos do Congresso compareceram as dignas autoridades locais. Felicitamos a cidade de Itabirito e fazemos ardentes votos pela continuação desse fervor mariano, no seio da católica população e principalmente entre os Congregados Marianos e Filhas de Maria.

O TEMPLO-MONUMENTO AO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA

Apareceu ao público, começando a ser distribuído às portas das igrejas do Patriarcado, o jornal "A Padroeira", que se destina à propaganda do novo Templo-Monumento ao Coração Imaculado de Maria, a erigir-se em Lisboa, e a angariar donativos para o grandioso e arrojado cometimento. Quer "A Padroeira" ser, e a tal se dispõe com uma fé e uma confiança sem limites, o arauto do novo Templo-Monumento, a grande e constante pregoeira do seu sentido religioso e nacional, a voz que desperte energias e vontades, generosidades e dedicações entre todos os portugueses.

"Portugal já tinha a igreja-monumento do

Sagrado Coração de Jesus; a Basílica da Estrela. Vai ter agora, ao lado dela, a igreja-monumento do Coração Imaculado de Maria.

São estas as palavras com que o Sr. Cardeal Patriarca se dignou colaborar no primeiro número de "A Padroeira". Elas constituem verdadeiramente uma "ordem do dia".

Portugal terá, breve, a grande realidade: a oblata grandiosa da fé e do amor dos portugueses à sua Padroeira, Aquela que o tem salvado mil vezes e é, na sua mais bela tradição histórica, como nas realidades tão angustiosas da atual vida dolorosa do mundo, a sua esperança, a sua confiança, a certeza de que a Cheia de Graça continua e continuará a ser a Cheia de dons e de bens à Terra que os portugueses sempre chamaram de Santa Maria.

A Mensagem de Fátima que nesta hora é já mundial, com ressonância retumbante, singularmente impressionante, pelos países que a imagem saída da Cova da Iria percorreu em triunfal romagem, é a da devoção ao Coração Imaculado de Maria. Só uma palavra explica e resume essa Mensagem: o Amor do Coração Imaculado de Maria.

Esse Amor vão os portugueses retribuí-lo à sua Padroeira com a ereção de um majestoso templo votivo, que seja, na capital do Império, o solar da Senhora, o mais nobre e reconfortante solar de todos os seus filhos.

DIANTE DE NOSSA SENHORA

270 cadetes da Academia Militar de Zaragoza (Espanha), recebido o diploma de promoção, foram despedir-se de Nossa Senhora, entregando-lhe lindo ramalhete de 270 cravos vermelhos, em forma de Cruz de São Tiago, emblema do Exército espanhol.

Após a entrega da oferta, cantou-se a Salve Rainha e o hino de Nossa Senhora do Pilar, desfilando todos diante da imagem.

NAS MINAS DE HORLOZ

Na sua passagem pela Bélgica, numas minas próximas de Liège, a Virgem Peregrina dignou-se descer até às galerias mais fundas, a 960 metros. Os mineiros aclamaram-na com emoção, e o ato culminou com a celebração do augusto sacrifício no negrume daquele antro convertido momentaneamente em templo.

MEU CANTINHO

Aleluia! Aleluia!

Já se foi o tempo pascal, mas é bom recordar as Aleluias.

Esta palavra *Aleluia* era um grito de júbilo, uma expressão de reconhecimento, uma aclamação festiva entre os Judeus. Encontra-se nos Salmos de Davi e no livro de Tobias. São João diz no Apocalipse ter ouvido legiões de Anjos que cantavam *Aleluia*. Esta palavra se compõe de duas do hebraico: *Alelui, cantai, celebrai, e Iah*, que é uma abreviação do nome inefável de Jeovah — Louvai a Deus, cantai a *Jeová!*

Do culto judaico passou depois esta invocação ao culto cristão. A Igreja latina adotou a *Aleluia* desde os primeiros séculos em sua Liturgia, mas apenas no tempo da Páscoa. O Papa São Damaso a quem se atribui este uso o fazia cantar até nos funerais. São Gregório Magno, Papa, adotou o mesmo uso e o restringiu apenas do tempo da septuagésima até o dia da Páscoa. E também foi abolido do ofício dos mortos.

Sozomeno, conta que se ouviu cantar *Aleluia* no templo de Serapis. Foi para os que ouviram um sinal de que o templo seria logo dedicado ao Verdadeiro Deus e deixaria de pertencer aos ídolos. Na África conta um Autor, Francisco Alvares, se levantou um templo chamado *Aleluia*, em memória deste acontecimento. Nos primeiros séculos cantava-se a *Aleluia* na Páscoa por toda parte em música popular. Os remadores nas barcas, os lavradores no campo, os operários no labor cotidiano repetiam sempre cantando: *Aleluia! Aleluia!*

Conta Fortunato, um Autor célebre, que São Germano, Bispo de Paris, extinguiu um incêndio cantando *Aleluia*.

* * *

ALELUIA, GRITO DE GUERRA

São Germano, Bispo de Auxerre, na França, tinha ido à Bretanha com São Lobo para venerarem o túmulo de Santo Albano. Os saxões e outra tribu de bárbaros fizeram uma devastadora incursão naquele país.

A onda bárbara e invasora ia se aproximando e tudo devastando. São Germano, que outrora fôra soldado, resolveu mobilizar um exército e ele mesmo o comandou. Todavia, o combate foi bem singular. Não queria o santo que se derramasse uma gota de sangue. Conduziu o exército a um lugar bem alto e entre duas altas montanhas. Disse aos

soldados: — Os inimigos não tardam a vir. Quando surgirem eles ao longe e forem avistados, gritemos três vezes com toda força de nossos pulmões: *Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

Dentro de algumas horas surgiram os bárbaros. São Germano deu o primeiro grito: — *Aleluia!* A soldadesca o repetiu com toda força. O eco do grito pelas montanhas era espantoso. Os bárbaros, assustados, fugiram a toda pressa, julgando que armas terríveis e um exército enorme os ia esmagar.

O ENTERRO DO ALELUIA

Nos livros litúrgicos antigos havia uma rubrica quando se não podiam cantar nos ofícios as Aleluias. Rezava assim: *Aleluia, sepelitur Aleluia. Sepulta-se, enterra-se a Aleluia*. Queria dizer: *seja suprimida*. Começava esta rubrica a vigorar desde a Septuagésima.

Um costume que remontava já ao século IX e foi até o século XIII e dizem alguns Autores que muito além, interpretava a rubrica ao pé da letra e procurava de fato concretizar o enterro da *Aleluia*.

Conta Lerosey na sua obra interessante "*Symbolisme de la Liturgie*", que nos estatutos da Catedral de Auxerre e no de outras igrejas até o século XV, se liam coisas curiosas como o deste regulamento do *enterro da Aleluia*. Assim rezava o artigo XV da Igreja de Toul: No sábado véspera do Domingo da Septuagésima à hora da Nona, os coroinhas (les enfants de chœur) se reúnem em trajes de festa na grande sacristia e procedem ao *enterro da Aleluia*. Depois de terminado o último *Benedicamus Domino*, caminharão todos em ordem, levando adiante a cruz, velas acesas e o incenso e água benta. Carregarão uma imagem de pessoa morta num caixão. Esta imagem representará a *Aleluia*. Passarão pelo Côro e irão pelo claustro gritando e gemente até o lugar onde deve ser enterrada a *Aleluia*. E lá, um dos coroinhas fará a aspensão com água benta da sepultura, e incensará. Depois de *sepultada a Aleluia*, todos voltarão pelo mesmo caminho.

Depois, na Páscoa a *Aleluia* ressuscitava.

Estes costumes ingênuos da piedade antiga foram abolidos de há muito.

Nas vésperas do enterro da *Aleluia*, se cantava então: *Aleluia! Aleluia! "Amanhã tu partirás! Aleluia! Aleluia! Quando o dia amanhecer estarás em caminho. Aleluia! Aleluia!"*

Que tradição curiosa! Temos nós a manança do Judas e o fogueatório da *Aleluia!*

Mons. Ascânio Brandão

Professores e educadores

O valor formativo da convivência familiar é indiscutível. Mas, por isso que a vida de família pode formar, isto é, exercer-se no sentido da altura, é evidente que também pode deformar, si se exercer em sentido contrário. Verdade comezinha, em que nem sempre se tem pensado, tanto quanto seria mister, nem da parte dos chefes de família, nem da parte de muitos professores. E o que dizemos do ambiente familiar natural, pode igualmente dizer-se dos colégios, para onde a vida de família artificialmente se transpõe.

*

É certo que, durante o tempo escolar, deve ser o estudo a principal ocupação do estudante. Seria, porém, desastroso que essa preocupação fosse exclusiva. O estudante, pelo fato de o ser, não perdeu a sua qualidade de filho nem de irmão. E é preciso que não a perca...

*

Ora, a verdade é que, preocupado com as exigências dos programas oficiais, os educadores, ou antes, os professores, estão frequentemente a ponto de esquecer o valor formativo da vida familiar, do desporto e da vida social.

E é também verdade que, para o estudante medianamente dotado e consciencioso, da maior parte dos nossos colégios, tirante as férias, mal lhe sobra tempo para se lembrar que, além de estudante, é também filho de seus pais e irmão de seus irmãos. De fato, durante o período escolar, mal pode partilhar nas ocupações e preocupações dos pais, prestando-lhes um auxílio que, em última análise, seria ainda mais útil a si próprio do que a ele.

Nestas condições, como cultivar e robustecer os laços que, normalmente, unem entre si os membros da família? Como hão de beneficiar-se do incalculável valor educativo desta ação de presença, se trocaram por um ambiente artificial os amigos de seu pai e as amigas de sua mãe, cujo convívio espontâneo lhes enriqueceria, aproximando-a da real, a verdadeira idéia do homem e da mulher, com quem há de viver, e de que a humanidade se compõe?

*

Não há educadora como a vida.

Porém — e esta observação é de A. Carrel — a sociedade moderna cometeu a grande falta de substituir, logo desde a infância, a escola, ao ensino familiar. A destruição do grupo familiar, no qual a criança crescia entre adultos, e de quem, sem dar por isso, ia aprendendo a viver, produziu consequências de grande projeção e muito lamentáveis. Para progredir, o indivíduo exige a solícitude relativa, e a possível atenção do grupo familiar.

Lembremo-nos de que a criança não é um simples número, irremediavelmente perdida na massa, mas é um indivíduo para o qual se devem inclinar afetuosamente o coração e a inteligência dos pais.

Nesta altura do ano, em que se iniciam, em novos moldes e em novos programas, os cursos escolares, pareceu-nos bem lembrar isto a todos, mas, em especial, aos professores, a quem os pais entregam confiadamente os filhos, e que, queiram ou não, e seja qual for a disciplina que ensinem, têm o dever de serem também — iamos até a escrever *principalmente* — educadores.



Pobres almas ainda não iluminadas pela luz da fé e da civilização cristã! Porém, são ainda dignos de comiseração os civilizados e cristianizados que degradam suas almas num paganismo moderno de impureza e pública imoralidade.

O Catolicismo no Mundo

CENTRAL DA CARIDADE

Entre as múltiplas organizações que se desenvolveram nestes últimos anos para socorro dos povos indigentes, foi a central suíça da caridade (*Caritas*) que adquiriu foros de internacional. Ocupava-se ela na formação das mães jovens, na colocação de crianças convalescentes em famílias hospitaleiras e em casas de repouso, interessava-se pelas famílias necessitadas, assistia aos ex-alunos dos centros de reeducação, procurava a formação e aperfeiçoamento profissional da juventude. Mas, nestes últimos anos, a sua principal atividade concentrou-se à volta dos refugiados, entre os quais assistiu a uns 3.500 católicos. Prescindindo de outras mil obrigações, cada mês tem de pagar 20.000 francos suíços (cerca de 120 contos mensais) para atender à educação da juventude combalida e a anciãos refugiados. Além disso, e especialmente, a *Caritas* ganhou grande importância nas relações internacionais. Mais de 30 pedidos chegam diariamente aos escritórios da *Caritas*, vindos de todo o mundo. É natural que a primazia se dê a anciãos e crianças dos países mais necessitados. No passado inverno, *Caritas* deu de comer diariamente a mais de 15.000 crianças, provendo-as ainda de roupa branca e vestidos. *Caritas* possui em Edgelberg uma casa de repouso para crianças estrangeiras. Para o estrangeiro enviou, só no ano de 1946-1947, 16.882 caixas com um peso total de 930 toneladas, no valor de 6 milhões de francos suíços (uns 36 mil contos). Fora disto, enviou encomendas postais com víveres, remédios e vestidos, em número superior a 380.000 pacotes. Para o inverno em que estamos, *Caritas* preparou auxílios para 20.000 crianças a que assistirá com tudo, alimentos e víveres. A *Caritas* suíça pode servir de modelo às outras nações nesta campanha de socorro aos povos necessitados. Diga-se, a propósito, que a Irlanda, tão católica, não se fica atrás. Pelo Natal passado, os irlandeses enviaram aos povos famintos da Alemanha um presente do Natal que consistiu em 2.500 toneladas de víveres, no valor de 2 milhões de dólares. Calcula-se que a Irlanda, sendo, como é, nação

pobre, terá enviado socorros que representam mais de cinco dólares por habitante.

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA

Durante as férias de verão, realizou-se na Áustria, em diferentes locais, uma experiência para formação da juventude universitária que deu os melhores resultados. As tradicionais semanas católicas para universitários tiveram lugar em Salzburgo, com quatro cursos (teologia, jurisprudência, pedagogia e medicina). A comunidade universitária de Gratz e de Viena convidou os seus membros (rapazes e moças) para a abadia de Seckau, onde teriam um "colégio" de 14 dias, proporcionando aos jovens laureados, conscientes das suas responsabilidades e animados de séria aspiração para a verdade, uma instrução fundamental sobre o modo de proceder na vida cotidiana do mundo moderno e sobre os problemas decisivos para a formação católica. Simultaneamente oferecia-se-lhes ocasião maravilhosa para orarem e rezarem em comunhão com os monges da abadia, para assim aprofundarem a vida cristã e profissional. De tarde, tinham leituras espirituais acomodadas e assistiam a audições musicais e a conferências sobre assuntos relacionados com os campos culturais mais importantes. Em todas as reuniões tomaram parte mais de 1.000 jovens de ambos os sexos. De tal modo se houveram, que o abade do mosteiro pôde afirmar que a sua família abacial tinha notavelmente crescido durante esses dias. E os dirigentes, depois da visita que lhes foram fazer, saíram profundamente impressionados, ao ver como, nos nossos dias, apesar do ambiente materialista que rodeia a juventude universitária e de ela se encontrar naquelas nações fisicamente esgotada, sente-se atraída pela beleza de um ideal elevado. As diversidades de posição social, a diferença de regiões donde procedem e das profissões a que se destinam, não impedem que exista um tipo essencial do universitário católico, cheio de espiritualidade e de vitalidade religiosa.

DALTONISMO

O primeiro homem de ciência que estudou a anormalidade ótica denominada daltonismo chamava-se Dalton. Eis aí a origem da palavra. Dalton era inglês e sofria da doença que ele próprio estudou. Viveu de 1796 a 1844.

Um dia, um médico perguntou-lhe de que cor era um objeto que levava consigo. Dalton respondeu que não via diferença alguma en-

tre a cor das árvores e a do objeto em questão. E era encarnado!

As cerejas maduras pareciam-lhe da mesma cor que as folhas. Uma barra encarnada de lacre confundia-se a seus olhos com a relva, não podendo encontrá-la na verde aleatifa de um prado.

Começando a estudar o seu caso, não tardou a encontrar cinquenta exemplos da mesma anomalia.

O professor Pedro Prevost, de Genebra, foi quem deu a essa anomalia nome de daltonismo.



Sente-se feliz o divino Pastor rodeado de suas ovelhinhas e estas experimentam a alegria de estar ao seu lado, gozando de sua proteção e de seu imenso amor.

COM ORAÇÕES TAMBÉM SE DERROTA O COMUNISMO

Washington (N. C.) — Os católicos de todo o país, por meio de sua campanha de orações se uniram a seus irmãos da Itália; as orações precipitaram a derrota do comunismo nas eleições italianas.

Tanto em suntuosas igrejas como em humildes capelas, em escolas e lares, os católicos americanos fizeram brotar uma avalanche de orações. em resposta à súplica de S. S. o Papa Pio XII. As preces foram ouvidas. As informações da imprensa relatam que uma multidão sem precedentes se apresentou nos comícios italianos e recusou fortemente seu voto ao comunismo.

Membros da Hierarquia, sacerdotes, professores, pais de família exortaram a cidadania a usar o poder da reação neste momento crítico.

Importantes fatos realçaram esta campanha. Em Chicago, S. E. o Cardeal Samuel Stritch concentrou 1.700.000 católicos em sua arquidiocese no maior esforço rogatório feito contra o comunismo, celebrando um tríduo na Catedral do Santo Nome.

O ponto culminante da campanha em São Luiz, foi uma Hora Santa na Catedral, auspiciada pela Federação de Estudantes Católicos.

Mons. Daniel y Gercke, bispo de Tucson, preveniu seus fiéis de que "se a Itália fosse

entregue aos comunistas, o fim da Europa estava próximo e pediu orações fervorosas a Deus e à Virgem Maria para que "o Soviet seja destruído e não só a Itália mas o mundo inteiro se liberte desta ameaça".

ABENÇOANDO O GOVERNO E O POVO DO BRASIL

Cidade do Vaticano — Ao receber o novo Embaixador do Brasil perante a Santa Sé, Frederico de Castelo Branco, S. Santidade o Papa Pio XII declarou que "soou a hora da Consciência cristã", advertência esta que já tinha feito no Domingo da Páscoa. Referindo-se especificamente aos brasileiros, pediu que estes se preparem a resistir com todas as suas forças, continua vigilância e inquebrantável firmeza à invasão aberta ou encoberta dos inimigos de Cristo, os destruidores dos valores cristãos e da inviolável liberdade da consciência humana. Ao mesmo tempo, instou ao Governo brasileiro para que satisfizesse as "legítimas aspirações das classes trabalhadoras, com um regime adequado de justiça social". Aplaudiu o Papa, o progresso alcançado pela nação brasileira e a colaboração prestada pelo Brasil ao sistema interamericano, e enviou sua bênção particular para o presidente, o governo e o povo do Brasil. O Embaixador Castelo Branco Clark foi objeto das máximas honras do protocolo do Vaticano.

Flores Claretianas

PRESIDENTE DO ESCORIAL

O Escorial, a oitava maravilha do mundo, no terreno da arte, tornou-se desde 1859 um capítulo da vida do Arcebispo Claret.

Este soberbo monumento, "panteão de dinastias, palácio de reis, mosteiro de monges, basílica suntuosa, biblioteca e arquivo, museu de arte, seminário de sacerdotes, centro de atividades", viveu durante oito anos sob a presidência do Servo de Deus e teve, então, dias de glórias e esplendor.

Queremos antes dar aos leitores sucinta idéia do Escorial, página grandiosa da história da Espanha.

Edificou-o entre 1563 e 1584 Felipe II como relicário, para as cinzas de seus pais, Carlos V e D. Isabel. Quiz ainda eternizar com esta mole gigantesca o triunfo das armas espanholas sobre as francesas na batalha de S. Quintin.

O piedoso monarca, atribuindo a vitória à proteção de São Lourenço, imprimiu no edifício sua gratidão, com dar-lhe a forma graciosa de uma grelha invertida, instrumento do martírio do santo.

Avalie o leitor este colosso pelos dados seguintes: Mede 206 metros de comprimento por 161 de largura, ou seja, 734 metros de perímetro. Nos quatro extremos erguem-se quatro torres à altura de 60 metros. Lembrem elas os suportes da grelha.

É todo de granito e situa-se junto dos montes de Guadarrama que o emolduram magnificamente.

A igreja, um primor de arte, com suas duas torres de 70 metros e a cúpula de 95 metros ocupa o centro do retângulo.

Seu comprimento atinge os 100 metros; embelezam-na 43 altares. Somente o retábulo do altar mor custou quatro milhões de reales.

Passaram-se sete anos na feitura e labores do sacrário, sendo muitas de suas peças torneadas a diamante e com instrumentos fabricados adrede para estes trabalhos.

Além de quatro grandes órgãos foi dotada com quatro hârmônios.

Possue relicários caríssimos com mais de mil relíquias importantes, e uma infinidade de outras menores.

Passemos agora à biblioteca. Só as estantes para livros ficaram em 13.000 ducados. Há ali códices e originais hebraicos, siríacos, árabes, gregos, latinos, castelhanos. Ordenara o monarca a compra de tudo que de valor se encontrasse, fosse qual fosse o preço.

Apesar dos roubos e incêndios, são ainda 54.000 os livros fichados. E note-se sua pre-

ciosidade: são livros antigos, raros, quasi únicos.

Nada diremos da suntuosidade dos mausoleus dos monarcas espanhóis, nem da munificência do palácio real, nem das maravilhas dos jardins, imitação dos de Babilônia, nem do austero mosteiro de monges jerônimos a cujo zelo Felipe II confiou o Escorial. Houve épocas em que a comunidade chegou a contar 150 religiosos.

Não queremos todavia omitir estas cifras altamente significativas: há no Escorial 1.200 portas, 2.673 janelas, 15 claustros com 160.000 metros de galerias, 300 quartos, 86 escadas, 7 refeitórios, 13 capelas, 16 pátios, 89 fontes, 540 quadros murais, 16.000 quadros a óleo, dos quais muitos são originais de Ticiano, Velázquez, Rafael, Murillo e outras celebridades nacionais e estrangeiras.

Do exposto podemos medir o alcance do alto encargo que confiou S. M. Isabel II ao Arcebispo Claret nomeando-o Presidente do Escorial.

P. José de Matos, C.M.F.

NOSSAS BOLSAS

SANTA TEREZINHA — D. Zina Ourique Corrêa, 10,00; D. Alda Linck, 1,00; D. Marina Linck Viana, 1,00; D. Olinda Ferreira, 10,00; Sr. Arlindo Linck, 10,00; Srta. Noely Silveira, 5,00; D. Olívia Fonseca, 10,00; Srta. Maria Gauchinha B. Fonseca; 5,00; D. Maria da Glória Medeiros, 5,00; Irmãos Fonseca, 10,00; D. Ester Lessa Gomes, 10,00; Sr. José Antônio Raupp, 10,00; Sr. Acilino Medeiros, 10,00; D. Cecília Rosa Ramos, 10,00; D. Irene Silva Luz, 10,00; D. Elvira Ramos Basaldua, 5,00; D. Julieta Figueiredo de Mello, 5,00; D. Antonieta Donga, 5,00; D. Maria Delfina e Claret Afonso, 10,00; D. Amélia da Silva e Silva, 5,00; D. Suely Bonotto, 30,00; D. Maria Marin, 4,00; D. Otilia Simões, 10,00; D. Rosa Uchoa, 30,00; D. Heloisa da Silva Ucha, 10,00; D. Hebraina Menezes da Silva, 10,00; D. Francisca Prates Macedo, 10,00; D. Maria do Carmo Prates, 10,00; Srta. Hilda Araujo Nogueira, 5,00; Srta. Neusa Nogueira, 5,00; D. Felícia Arias, 10,00; D. Isabel Bazet, 10,00; D. Maria Berequestain, 10,00; D. Angelita Margioco, 10,00; Sr. Serafim Bisio, 10,00; Menina Maria Delfina Bolivar, 10,00; D. Sara Duarte Dellamea, 5,00.

Descanço Dominical

(Final do discurso pronunciado pelo sr. Arcebispo de Porto Alegre, em 17 de Março, na última sessão solene do Congresso Eucarístico Diocesano de Santa Maria.)

A volta do povo à celebração cristã do domingo será um remédio para muitos dos seus males. Faz-se necessária uma cruzada prosantificação do domingo. Não basta a assistência piedosa do santo sacrifício eucarístico pela manhã. Seja de obras de caridade, leituras amenas e úteis, atividades apostólicas nos moldes da Ação Católica, assistência a atos do culto, como bênção sacramental. Nada disto impede a prática do esporte sem exageros prejudiciais.

Uma ordem econômica e social que impedisse o homem de santificar o domingo deveria ser mudada ou reformada. A profanação do domingo reflete-se na própria produção e são gerais as queixas de que, além de mais numerosas as faltas ao serviço na segunda-feira, com a cabeça exausta nos prazeres o trabalhador não consegue o mesmo rendimento pelo esforço dispendido. A luta pela santificação do domingo deve ser travada pela autoridade pública que punirá a sua profanação ostensiva e escandalosa por trabalhos servis, mas igualmente terçarão armas em prol de tão alevantada causa os indivíduos, as famílias e a comunidade do povo cristão mediante o exemplo, a palavra oportuna e convincente e mais industriais meios de apostolado a fim de conservar o domingo como Dia do Senhor, para a glória de Deus e o proveito temporal e eterno da população.

Merecem censura, por isso, as festas dançantes que dos sábados à noite se prolongam até a madrugada, bem como o êxodo habitual, na véspera, ou às primeiras horas de domingo, para as praias, lugares de turismo, sem possibilidade de cumprimento do preceito dominical. Em países europeus, introduziu-se o louvável costume da celebração do santo sacrifício em oratórios eretos no próprio recinto das estações com a assistência das pessoas que desejam excursionar.

Deus faz valer seus direitos majestáticos sobre o domingo. Reservou-o para si. Neste dia, especialmente, seus filhos se recordam da nobreza divina impressa em seu rosto e comunicada à sua alma pela graça. Glorificam a onipotência e a majestade infinita de Deus e louvam sua sabedoria e bondade. Quem trabalha seis dias e não reserva o domingo para o bem de sua alma e a glória de Deus ignora e desvirtua a sua tarefa primordial neste mundo.

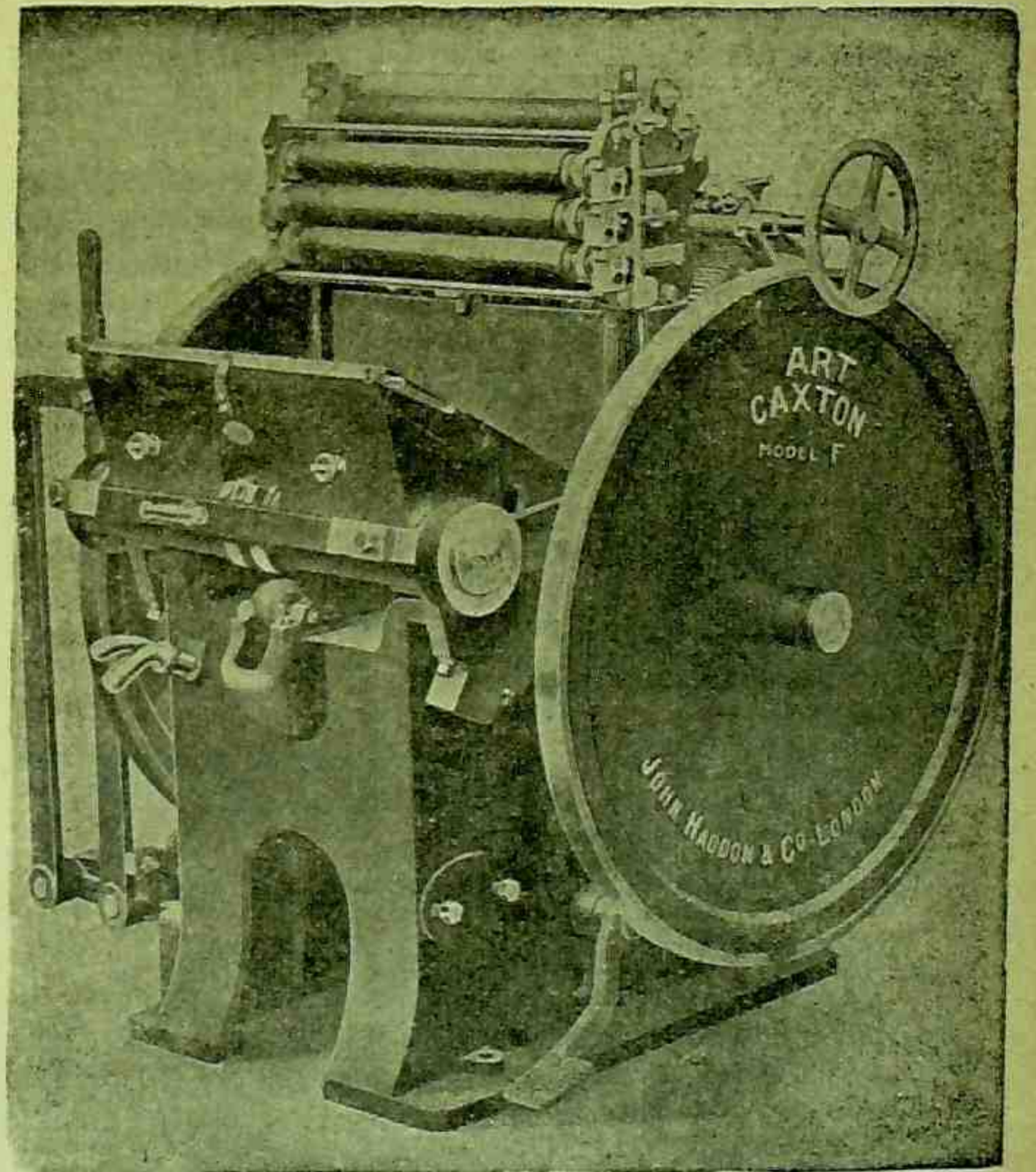
Dizia o santo cura de Ars: "Conheço dois caminhos que infalivelmente conduzem à pobreza: o roubo e a profanação do domingo". Sempre vemos confirmado o adágio que diz: "Esmola não empobrece, nem trabalho de domingo enriquece".

Nos domingos e dias santificados o povo fiel se congrega ao pé do altar, que é o novo Calvário, para participar na celebração dos santos mistérios. A assistência piedosa do santo sacrifício infunde na alma cristã alegria, estímulo, conforto e perseverança no labutar de todos os dias.

Na pristina era cristã, quando intenso fervor abrasava os corações dos fiéis, Saturnino, sacerdote da cidade de Abitine, na África, durante a perseguição de Diocleciano, celebrava secretamente a santa missa, na casa de Otávio Felix. Preso com meia centúria de cristãos, arrastaram-nos para Cartago à presença do pro-consul Analino que os submeteu à tortura. Durante os atrozes sofrimentos, o juiz interrogou-os porque se haviam reunido apesar da proibição imperial. Responderam: "A santificação do domingo é para nós um dever indeclinável. Deixar de celebrá-lo, seria um crime. Cumprimos essa obrigação tão fielmente quanto nos é possível e nunca faltamos às nossas assembléias. Observamos os mandamentos de Deus também se a nossa fidelidade nos custar a vida". Todos esses heróis morreram mártires da santificação do domingo.

Quem guardar santamente o "Dia do Senhor" que é o domingo, não terá motivos para temer o juízo de Deus que as Escrituras também denominam de "Dia do Senhor".

As solenidades eucarísticas que em todos os pontos do nosso Estado se estão realizando, e de modo especial o próximo Congresso Eucarístico Nacional, despertando maior florescimento da vida cristã, terão também este efeito salutar de promover a observância fiel do terceiro preceito inabrogável do decálogo, atraindo desse modo preciosas bênçãos celestes asseguradas aos que consagram ao bem de sua alma e à glória de Deus os domingos e dias santificados.



Uma das Minervas, da nossa Tipografia, para serviços de menor tiragem.

Consultório Popular

P. 1.010.^a — *Desejo saber se uma esposa pode evitar filhos, durante certo tempo, por causa da situação econômica precária, etc.* — Assinante.

R. — Não pode. Essa é a lei de Deus. Deus que criou o homem e a mulher e os une em santo matrimônio, concede direitos e impõe deveres. O primeiro e principal dever imposto aos casados é a geração dos filhos, se os cônjuges quiserem gozar das satisfações legítimas do matrimônio.

* * *

P. 1.011.^a — *Eu não gosto dessa gente que confessa e comunga, mas a toda hora vão conversar na sacristia. Será que estou pecando?* — A. F.

R. — Não tendo raiva e não desejando mal a essas pessoas, não faz pecado. A sacristia não é lugar de conversas. Os Padres têm muita coisa que fazer e não podem perder tempo em conversa fiada.

* * *

P. 1.012.^a — *Pretendo ser religiosa, mas os meus pais não são casados na Igreja; que devo fazer?* — Filha de Maria.

R. Procure que os seus pais se casem na Igreja. Para isso, se eles não tiverem outros impedimentos, não há nenhuma dificuldade. Nem é necessário dar publicidade ao casamento. Depois de legitimada pelo casamento religioso dos pais, encontrará alguma Congregação Religiosa que a admita.

* * *

P. 1.013.^a — *Tenho um filho que se casou com uma moça batista, mas batizou os filhos na religião católica; sendo eu mãe, terei pecado nisso?* — A. C.

R. — Não pecou, principalmente tendo em conta que a senhora fez tudo o que pode para impedir esse casamento.

* * *

P. 1.014.^a — *Só com 19 anos conheci a religião e comecei a praticá-la. Acho ter vocação para vida de Irmã, mas uma pessoa me disse que estou errada, porque a vocação de freira se recebe desde criança...* — Assinante.

R. — Não é verdade. A vocação para a vida de freira vem quando Deus a manda. Deus às vezes chama alguém quando criança e outros quando adultos.

P. 1.015.^a — *Quando ouço Missa, deixo de rezar o terço junto com o povo para acompanhar a Missa pelo Gofiné. Faço mal?* — F. de M.

R. — Não faz. É o melhor modo de ouvir a Santa Missa.

* * *

P. 1.016.^a — *Dizem que, quando o Padre está paramentado para dizer Missa, não se pode falar com ele. É verdade?* — Assinante.

R. — Havendo um motivo justo, pode-se falar com o Padre que se está paramentando, mas não sendo muito necessário não se deve falar. Ninguém deveria incomodar o Padre desde que ele começa a se paramentar até que ele tenha terminado a Missa e feito a Ação de Graças. Não está direito ir falar com o Padre logo que ele acaba a Missa.

P. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e...
SORRIA

FEBRE DE CAVALO

O médico, depois de examinar o termómetro, exclama assombrado:

— Seu marido tem uma febre de cavalo!

— Ah! não é para admirar, senhor doutor. Ele é apaixonado pelas corridas e de certo apaixonou-a no hipódromo...

A SALA DE CONFERÊNCIAS

Ao terminar a sua fala, o orador, dirigindo-se à única pessoa que ficara, lhe diz:

— Agradeço-lhe por ter tido a paciência de ouvir o meu longo discurso.

— Não há de que nem houve outro remédio, porque sou o segundo orador de hoje...

"CARTA DE ALFORRIA"

Ao chegar a Lisboa, exilado, a 30 de novembro de 1889, Ouric Preto foi visitar a bordo do "Alagoas" o Imperador deposto. Encontrou-o calmo, conformado.

— Em suma, estou satisfeito — declarou-lhe Pedro II.

E referindo-se à sua deposição:

— É a minha carta de alforria... Agora posso ir onde quero.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (13)

Duplo holocausto

IX

A dedicação é a manifestação mais elevada e mais pura da perfeição moral.

(J. Martin)

Nessa mesma cidade havia uma casa comercial importantíssima: "Alves Senior & Junior". Era uma sociedade dos Alves, pai e filho.

Comerciavam a varejo e por atacado. O pai, Julio Alves, ocupava-se do comércio a varejo; Gustavo Alves, filho de Júlio, comerciava por atacado.

Ambos gozavam de muita estima e da confiança geral, devido aos seus princípios de honestidade e retidão.

O sr. Júlio era viúvo havia anos.

Gustavo fôra muito infeliz com o casamento. A esposa o abandonara covardemente, traindo o juramento de fidelidade que lhe fizera perante Deus. Não teve pesar de deixar um filhinho com quatro anos de idade, por nome Benjamin.

O avô e o pai adoravam aquela criança tão cedo privada dos carinhos maternos.

O pequeno adoecera gravemente ficando muito tempo entre a vida e a morte. O sr. Júlio e Gustavo fivaram completamente desorientados.

As mulheres, em geral, são melhores enfermeiras do que os homens. São mais pacientes, mais calmas e mais resistentes.

Nessa quadra foi que Gustavo pôde aquilatar toda a ingratidão de sua esposa, pois o seu lugar seria ali à cabeceira do filhinho doente.

É verdade que Benjamin tinha uma ama muito dedicada e inteligente; a mãe, porém, é insubstituível, mormente em certas ocasiões.

Amadeu ficou muito penalizado vendo a situação crítica em que se achavam os seus amigos. Compadeceu-se principalmente de Gustavo ferido na sua honra, na sua dignidade e no seu amor.

Excedeu-se então em dedicação. Passou muitas noites à cabeceira do doentinho, servindo ao mesmo tempo de médico e de enfermeiro, receoso de que trocassem os remédios ou não os administrassem a tempo.

Quando o médico declarou salvo o menino, Júlio lhe disse:

Dr. Amadeu, o senhor nos prestou um serviço inestimável. Ainda que lhe déssemos toda a nossa fortuna, não consideraríamos saldada a dívida de gratidão que contraímos para com o senhor.

Se algum dia pudermos prestar-lhe algum favor, tirar de alguma abertura o se-

nhor, algum parente ou amigo seu, esteja certo de que poderá contar conosco. Ficarlhe-emos gratos, se se lembrar de nós.

Não julgue que são palavras ôcas, sem sentido; experimente e verá se não cumpriremos o prometido. Falo em meu nome e no de meu filho.

Haviam se passado meses. Agora Amadeu lembrava-se dos oferecimentos dos seus amigos e resolveu recorrer a eles a favor de Sérgio.

Foi portanto procurar o Sr. Júlio e lhe disse:

Lembra-se dos oferecimentos que me fez há tempos?

— Certamente, e estou às suas ordens para o que desejar.

— E se o meu pedido estiver muito acima dos meus meritos?

— Não é possível. A vida do meu neto vale mais do que tudo quanto possa exigir de mim. É inestimável o serviço que nos prestou. Diga com franqueza o que deseja, pois sentir-me-ei muito feliz em servi-lo.

— O Sr. Sérgio sofreu um grande revés comercial. Está acabrunhado e, se não aparecer alguém que o auxilie, estará perdido.

Eu queria que o senhor fizesse uma sociedade com ele ao menos por algum tempo.

Chamaria os credores, pedir-lhes-ia uma moratória, pagando aos mais exigentes. Os outros esperariam até que se normalizasse a situação.

Desde que o seu nome esteja à frente dos negócios, tenho certeza de que todos hão de esperar com paciência.

Tenho intacta a herança de meus avós paternos. Pô-la-ei à sua disposição para pagar os credores mais exigentes.

— Pode estar certo de que tudo farei do melhor modo possível.

O Sr. Sérgio é uma pessoa digno de toda a estima.

— Não é demasiado o favor que lhe peço? Não julga que esteja abusando de sua generosidade?

— Não, absolutamente. Graças a Deus estamos em ótima situação financeira. Neste mundo devemos ser uns pelos outros. O senhor não vai sacrificar tudo que possui?

— Mas eu sou interessado.

— Como?

— Digo-lhe em segredo porque não me manifestei ainda ao Sr. Sérgio, mas amo Rosvina.

O Sr. Júlio sorriu. Muito bem, disse ele, guardarei o seu segredo. Sabendo quanto lhe é cara essa família que será a sua mais tarde, o meu interesse será muito maior.

— Oh, Sr. Júlio! Como o senhor é bom e generoso! Deus lhe pagará e eu lhe serei eternamente agradecido.

— Sérgio está ciente de que me veio falar?

— Não, ainda não estive com ele. Quiz falar-lhe em primeiro lugar.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

— Nos presentes que vou ganhar! disse o Maneco num sorriso de felicidade. — E no sorvete de abacaxi!... lembrou o Joãozinho esfregando as mãos.

O carrinho foi empurrado até a porta da varanda, onde a mãe do Maneco dava os últimos arranjos na mesa. Lá, se apinhavam os bolos cheirosos, os cremes nadando na calda, as balas escondidas em papéis coloridos e o famoso pão de ló crivado de passas e amendoas!

Da cozinha, vinha um cheiro bom de frituras deliciosas e assados suculentos. Os convidados não tardariam a chegar.

Estavam todos ao redor da mesa e era grande a animação, quando o Joãozinho que já esvasiara o terceiro copo de guaraná, gritou:

— Para o aniversariante, nada?

Um grito reboou pela sala:

— Tudo!

— Então! continuou o Joãozinho. Como é, como é, como é que é?

Todos os copos se levantaram no ar.

— Pique-pique... Pique-pique..., responderam os meninos num berreiro ensurdecedor. E continuaram: Pique-pique... Pique-pique...

Enquanto o brinde se fazia, Maneco, vermelho como um tomate, agradecia sorrindo. Parecia bobagem, mas não é que ele sentia vontade de chorar, vendo aquelas atenções?

Finda a gritaria, todos vieram abraçá-lo. E foi um nunca acabar de abraços e apertos de mão com o inevitável:

— Parabéns!... Parabéns!...

Zequinha foi o que o abraçou por último. Acabara de chegar, trazendo embrulhado um par de chinelas. Era o seu presente.

Depois dos cumprimentos, entre um gole de refresco e um pedaço de bolo, pressurosamente sorvido, o Zequinha perguntou a meia vez:

— Então? Já desocupou o livro? Meu avô anda desconfiado com a brecha que ficou na prateleira.

Maneco quasi engasgou com o pedaço de pudim que mastigava.

— Ah! sim!... O livro? disse gaguejando. Eu... eu...

Felizmente, o Joãozinho veio em seu socorro, trazendo a bandeja com as taças cheinhas de sorvete.

— Sirvam-se, rapazes! Não façam cerimônia!

E entregou ao Zequinha a taça que lhe pareceu mais abarrotada.

— Está delicioso! disse revirando os olhos. Prove só!...

O Maneco aproveitou o ensejo e sumiu por entre os convidados.

Cazusa foi encontrá-lo, sorumbático e melancólico ao lado do pão de ló reduzido a farelos.

— O que aconteceu? perguntou admirado. É o peso dos anos que o deixa com essa cara?

— Não diga bobagem! resmungou o aniversariante que havia perdido sua efusante alegria. O Zequinha é que está me encostando na parede.

— Brigou com você?

— Não. Quer o livro do avô!

— Ora!... disse o Cazusa sorrindo. Logo o devolveremos. Não é preciso se azedar!

Quando porém ele soube do esquecimento do José, também ficou apreensivo.

— E agora? perguntou.

— Prefiro não conhecer o fim da história! disse o Maneco, macambusio.

— Resta a possibilidade do pai do José não descobrir o livro.

— Duvido que tal aconteça!... Nos dias de faxina, ele costuma até desarmar as camas!...

— E o livro?

— Está debaixo do travesseiro do José!

Estavam os dois engolfados em terríveis pensamentos, quando o Zequinha, surgindo não sei de onde, apareceu. Maneco não pôde fugir.

— Escute, Maneco, pedinchou ele outra vez. E o livro?

— O livro não criou asas! respondeu o menino. Ainda há de tê-lo em suas mãos. Isto é... si...

— Si o que? perguntou o Zequinha.

— Si eu puder entregá-lo, amanhã... ou... ou...

— A questão é que eu não posso esperar mais. Quero o meu livro, entendeu?

— Mas...

— Estou cansado de esperar. Pensa que estou disposto a receber uns bons puxões de orelha por sua causa? Você sabe que meu avô é terrível...

— Eu sei, mas...

Cazusa deixou os dois decidindo o caso e foi falar com o Joãozinho.

— Precisamos dar um jeito naquilo! dis-

Crônica Internacional

MARINHA DE GUERRA E AVIAÇÃO

Dispõem os russos de 30.000 aviões. Os E. U. têm 25.000, ainda que o número superior nada indique como força de combate.

Estão os russos fabricando bombardeiros, tipo "B-29" superiores aos bombardeiros dos americanos; porém, estes iniciaram a fabricação do tipo "B-26", superiores aos modernos bombardeiros russos.

Os moscovitas não contam na hora presente uma frota aérea suficiente para bombardeios estratégicos, enquanto Norte América pode em quarenta e oito horas, após uma declaração de guerra, cruzar o Ártico para lançar bombas aéreas.

DEVOLUÇÃO DAS OBRAS DE ARTE ALEMÃS APREENDIDAS PELO EXÉRCITO AMERICANO

Washington (U.P.) — A Comissão de Forças Armadas do Senado pediu que quarenta e duas obras de arte alemãs, trazidas para os Estados Unidos pelo exército norte-americano, sejam devolvidas ao Reich em grupos de cinquenta.

As cinquenta peças mais frágeis devem voltar para a Ale-

manha imediatamente; e outras seguirão em quantidades iguais cada trimestre, sendo antes exibidas em várias cidades norte-americanas.

A renda dessa exposição destina-se ao fundo de socorro para crianças alemãs.

AVISTADO UM PÁSSARO GI- GANTESCO, EM SUBSTITUI- ÇÃO AOS DISCOS VOADORES

Nova York (U. P.) — Comunicam de Saint Louis que a história do pássaro gigantesco, avistado por dois homens da região, está fazendo quase tanto sucesso quanto, há tempos, o caso dos discos voadores. A todo momento aparecem novas pessoas que alegam ter visto o tal pássaro do tamanho de um avião de caça.

RECORDE MUNDIAL DE VE- LOCIDADE COM UM NOVO TIPO DE AVIÃO

Londres (U. P.) — O avião com que a RAF realiza experiências secretas, e cujas asas se estendem para trás, em forma de "boomerang", bateu o recorde mundial de velocidade em circuito fechado. O referido avião voou a novecentos e sessenta e oito quilômetros por hora.

UM TELEFONE "ROBOT"

Londres (B.N.S.) — A firma Electronic Engineers Ltd., de Stamore, Middlesex, instalou, a título de experiências os primeiros com telefones "robots" que serão, segundo tudo indica, o telefone do futuro. De fato, apesar de terem de ser examinados ainda na prática, antes de ser iniciada a produção em massa, já foram recebidas pela firma várias encomendas do estrangeiro. O funcionamento do telefone é o seguinte: liga-se para um escritório comercial, por exemplo, e se ouve a seguinte resposta: "Aqui fala a firma tal. Se deseja enviar um recado o mesmo será gravado. Por favor, espere até ouvir três pancadas: dê, então, seu nome, endereço e telefone. Tem um minuto para isso. Em seguida, ouvirá três novas pancadas, indicando que a gravação está terminada. Como é fácil compreender, esses telefones apresentam grandes vantagens, poupando muito tempo das pessoas ocupadas e por isso, é bem natural a aceitação que vem tendo, mesmo antes de ser iniciada sua produção em massa. O funcionamento se faz por meio de um fio magnético que retransmite os recados através de um alto-falante. O fio pode gravar até 30 mensagens.

se em voz baixa. O Zequinha está quasi engulindo o Maneco, por causa do livro!

Joãozinho pensou um pouco e encontrou uma solução salvadora.

Arregimentou um grupo de rapazes e foi à procura do Zequinha:

— Venha recitar, rapaz. Na sala todos estão esperando.

— Recitar, o que?

— As poesias que sabe! Venha!

Foi em vão que o pobre declamador quiz safar-se. Viu-se rodeado de pessoas que quasi o carregaram, aplaudindo-o em altas vozes:

— Muito bem!... Recite, Zequinha! Queremos ouvi-lo!

Zequinha declamou o "Anel perdido", a "Cantiga de ninar" e o "Soldado que parte..." e continuavam a pedir:

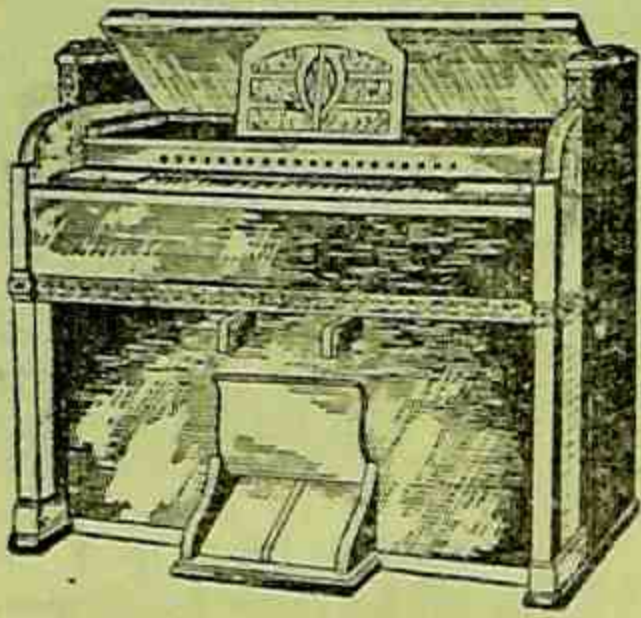
— Recite outra!, Zequinha!

Maneco suspirou aborrecido:

— Si vocês não me livrassem daquele sujeitinho, acabava amarrotando-o! disse, furioso.

Regina Melillo de Souza

(Continua)



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

ECCE SACERDOS MAGNUS (Prelúdio) — Música do Padre Gorje Braun para Harmô-
nio — 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª vozes ou a 3 vozes, completa, Cr\$ 20,00 livre de porte.

MÚSICAS RELIGIOSAS para o mês de Junho

MELODIAS EUCARÍSTICAS
E
MELODIAS MARIANAS

3 volumes de cânticos sacros
com partitura e vozes
por Cr\$ 50,00, livre de porte,
durante todo o mês de Junho.

*Não servimos pelo reembolso
postal.*

Pedidos à

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa, 615 — São Paulo

*A importância é favor reme-
tê-la por vale postal ou por
cheque; não a enviem como
valor declarado em envelope
transparente.*

LEITURAS PIEDOSAS

Glórias de Maria Sma.	17,00
Consagração a Maria Santíssima	22,00
Novos Explendores de Fátima, pelo P. Va- lentin Armas, C.M.F.	22,00
Mês de Maio	4,00
Mensagem de Fátima, pelo P. Raimundo Pujol, C. M. F.	12,00
O Imaculado Coração de Maria e as Reve- lações de Fátima, pe- lo P. Geraldo Fer- nandes, C. M. F.	6,00

Pedidos

mediante a importância, a
Livraria da "Ave Maria"
Caixa Postal, 615 - São Paulo
Não peçam pelo reembolso

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

BUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

CASA SANTO ANTÓNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Oficina de paramentos e estandartes.

Vendas por atacado e a varejo.

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 246 — SÃO PAULO.



Digestão difícil...

*Sonolência após as
refeições*

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos
e dos fracos de apetite